



“É necessário ter o caos dentro de si para gerar uma estrela.”

Friedrich Nietzsche

## Lotes desocupados no Plano Piloto

Durante a primeira reunião da nova diretoria da Fecomércio, José Aparecido divulgou um levantamento que detectou a inutilização de lotes destinados a postos de gasolina no Plano Piloto. Segundo ele, 51% dessas áreas, classificadas para este fim há 61 anos, estão vazias.

## Mudança de destinação

“Vamos apresentar um estudo ao GDF, para que possamos modificar a destinação desses terrenos. Isso permitirá a instalação de outros tipos de empresas e atividades, já que esses lotes ficam próximos a áreas residenciais”, informou o presidente da Fecomércio.

Fecomércio/Divulgação



## Revisão urbanística

O GDF apresentou também um levantamento que aponta que há cerca de 300 lotes no Plano Piloto desocupados destinados à construção de escolas públicas, postos de saúde e hospitais, por exemplo, mas que não possuem mais demanda para esses fins. A ideia é fazer também nesses locais uma revisão urbanística para que essas áreas possam ser reaproveitadas para ativar a economia da cidade, gerando mais arrecadação de impostos. Com a nova receita, haveria recursos para investimento em equipamentos públicos em outras áreas mais necessitadas.

## Ação de gentileza urbana no Noroeste

Numa região como o Noroeste, ainda em construção, os tapumes das obras provocam poluição visual e transtornos aos pedestres. A Brasal Incorporações, no entanto, tem adotado em seus projetos iniciativas de gentileza urbana, por meio de tapumes interativos. Recentemente, a empresa inaugurou a ação no canteiro de obras do Reserva Mykonos, localizado na SQNW 109, Bloco G. A ideia é ressignificar o percurso dos moradores. Quem estiver de passagem por lá, terá acesso livre ao bike stop com calibragem de pneus, bebedouros para pessoas e para pets e descarte de lixo.



Divulgação

## Índice de confiança do empresário do DF registra quarta alta seguida

FGV/Divulgação



Os comerciantes do Distrito Federal encerraram o primeiro semestre de 2021 com otimismo. Pesquisa sobre confiança do empresário do DF revela que o índice segue em alta desde fevereiro. Segundo levantamento da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o patamar registrado em junho chegou a 121,7 pontos — acima da zona de satisfação (100 pontos). A alta registrada em relação a maio foi de 2,9%. Se comparado a junho de 2021, o número é bem mais expressivo, de 14,1%.

## Investimentos

O nível de investimento das empresas também teve alta. Passou de 96,5 em maio para 105,1. Isso mostra que a expectativa do setor para o segundo semestre é positiva, já que se trata do período que concentra as principais datas comemorativas, como o Natal.

## Auxílio emergencial

“Esse bom cenário está relacionado a medidas de suporte à renda, como o auxílio emergencial e os saques extraordinários do FGTS. A queda do desemprego no Distrito Federal, inclusive puxada pela geração de vagas por parte do setor de comércio e serviços, também está contribuindo”, explica o presidente do Sistema Fecomércio-DF, José Aparecido Freire.

## Mercado imobiliário preocupado com as eleições

A combinação do aumento continuado nos preços dos materiais de construção com o calendário eleitoral acendeu um alerta para incorporadores e construtores do Distrito Federal. Dados da última rodada da pesquisa Sondagem do Mercado Imobiliário do DF, referentes ao primeiro trimestre de 2022, mostram que 75% dos executivos demonstram preocupação com as eleições e 80% com os custos dos insumos. A pesquisa é uma iniciativa da Associação Brasileira de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi-DF).

Ed Alves/CB/D.A Press



## Atenção ao cenário

“O cenário econômico e político é um vetor importante na tomada de decisão para novos investimentos. É natural que o empreendedor acompanhe com atenção”, avalia Eduardo Aroeira Almeida (foto), presidente da entidade.

## Turbulência econômica

“Observamos o impacto da inflação sobre a economia, mas temos conseguido atender o comprador que busca o imóvel. Apesar da turbulência econômica, o imóvel segue como um investimento seguro e com retorno garantido”, acrescenta Aroeira, destacando que o imóvel tem registrado valorização no DF.

**LAZER /** Frequentadores da unidade de conservação ambiental são contrários à privatização do local e protestam contra o fechamento de uma das piscinas e das lanchonetes e contra a demissão de antigos funcionários

# Polêmica na Água Mineral

» JÚLIA ELEUTÉRIO

Fotos: Ed Alves/CB/D.A Press

Frequentadores do Parque Nacional de Brasília — mais conhecido como Água Mineral — estão convivendo com inúmeros problemas como o fechamento de piscina e das lanchonetes, a demissão de salva-vidas e a preservação do meio ambiente. Desde que foi autorizada a abertura do processo de concessão do local à iniciativa privada, em agosto de 2020, as queixas não param. O espaço é administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

A reportagem do **Correio** esteve no parque para ouvir os frequentadores e as denúncias sobre o suposto descaso no espaço de preservação ambiental. O aposentado Gustavo Adolfo, 75 anos, usa as piscinas da Água Mineral desde que chegou em Brasília, há mais de 50 anos. “Se privatizar, vai encarecer a prestação de serviço e não melhorar”, analisa.

O parque foi criado logo que Brasília foi construída, em 1961, a partir da necessidade de proteger os rios que forneciam água potável para a capital, além de manter a vegetação em estado natural. A unidade de conservação ocupa uma área de mais de 42 mil hectares e abriga as bacias dos córregos formadores da represa Santa Maria, que é responsável pelo fornecimento de 25% da água potável que abastece a cidade. Duas piscinas com água corrente atraem um grande público ao local.

Além das piscinas, o espaço também é ótimo para quem gosta da prática de esporte em contato com a natureza. O parque tem duas trilhas de pequena a média dificuldade. A Capivara,



Moacir Putini é contra a demissão de antigos salva-vidas

indicada para crianças, tem duração aproximada de 20 minutos. Já a Cristal Água tem duração de 1h a 3h40, no caso de caminhada, e de 20 minutos a 1h30, se feita de bicicleta, conforme percurso escolhido. O parque tem diversos tipos de vegetação. A fauna também é rica em diversidade com espécies raras ou ameaçadas de extinção. Quem caminha pelo local, pode se deparar com cobras, lobo-guará e várias outras espécies.

## Piscina fechada

Os frequentadores locais também questionam a abertura de apenas uma piscina — a velha — aos fins de semana e feriados, momentos em que o parque recebe um público maior. Conselheiro da Associação de Amigos da Água Mineral (Afam), entidade que reúne 498 integrantes, o professor Max Lucich, 54 anos, ressalta que “estão reclamando que não tem recursos



Max Lucich: isso aqui é uma questão de saúde pública e lazer

para manter a segunda piscina aberta. Isso aqui é uma questão de saúde pública e lazer”.

Para Max, outro problema que afasta o público são as lanchonetes fechadas. “Quando a família chega aqui, depois quer comer alguma coisa fora e voltar, não permitem o retorno mesmo com o ingresso caro de R\$ 16 por pessoa”, avalia. O valor da entrada é pago por pessoas abaixo de 59 anos. Acima de 60 anos é gratuito.

O presidente da Afam, Moacir Putini, 82 anos, destaca que o incômodo maior dos membros da associação é em relação à demissão dos salva-vidas antigos. “Demitiram quatro socorristas quando fechou uma das piscinas. Eles estão aqui há cerca de 13 anos e é um pessoal altamente capacitado”, comenta o aposentado que sugere a reconstrução do pessoal pela empresa que for contratada. “Já conheço o local e têm prática.”

## Outro lado

Em resposta ao **Correio**, o ICMBio destaca que, ao longo dos últimos sete anos, o instituto verificou que o funcionamento de uma piscina por vez é suficiente para atender a demanda de visitantes do parque. Segundo o órgão, a média, mesmo em dias de muita movimentação, é de cerca de 500 visitantes durante todo o dia. Em abril, o parque registrou a média de 725 visitas por dia. Já em maio, foram 321 visitantes diários e, nos quatro domingos do mês de junho, 504 visitantes estiveram no local, em média.

“O ICMBio é responsável pela gestão das piscinas da Água Mineral e os cuidados ficam por conta das empresas terceirizadas contratadas para serviços como limpeza, recepção e bilheteria. O Instituto pode buscar melhorias na oferta de serviços de apoio à visitação no parque por meio de permissões, autorizações e concessões, instrumentos próprios que não se confundem com a privatização, proibida em Unidades de Conservação Federal”, ressalta em nota.

A respeito dos questionamentos sobre demissão de funcionários, o instituto respondeu: “Demissões de colaboradores devem ser apuradas junto à empresa terceirizada, que tem autonomia para essas decisões”, comunica. Em relação à alimentação no local, os visitantes “têm a possibilidade de entrar com alimentação própria, seguindo as devidas orientações. As lanchonetes não estão operando por tempo indeterminado, até que uma nova operação seja definida para a gestão do uso público”.